

Grupo musical celebra seu aniversário levando a música brasileira a palcos internacionais, com turnê em Praga, Viena e Bratislava. Repertório mistura canções eruditas, sacras e populares

Divulgação



Coral de Brasília troca experiências com outros grupos na Europa

# CORAL BRASÍLIA COMEMORA 30 ANOS

» ANA CAROLINA ALVES

O Coral Brasília celebra 30 anos, em 2025, levando a música brasileira a palcos internacionais. Fundado em 1995 com a missão de divulgar o canto coral do país pelo mundo, o grupo participa anualmente de encontros e concursos nacionais e internacionais. Atualmente, é conduzido pelo maestro Deyvison Miranda e continua encantando plateias com sua mistura de técnica e emoção.

Como parte das comemorações, o coral participou, na última sexta-feira, do 15º Festival Internacional de Coros e Orquestras, na Biblioteca Municipal e na Igreja de St. Salvador, em Praga. Em Viena, hoje, fará um concerto exclusivo, no VHS Ottakring, com apoio da Embaixada do Brasil e da Sociedade Austro-Brasileira de Educação e Cultura — Vereim Papagaio. Na quarta-feira, em Bratislava, capital da Eslováquia, será responsável pela abertura do Festival de Cultura Brasileira.

Integrante há 14 anos, Nalva Ferreira, 57, contou que a apresentação de sexta-feira, em Praga, foi especialmente gratificante. “Cantamos para outros coros e também tivemos a oportunidade de apreciar o trabalho deles. Foi uma bela troca de experiências”, celebrou.

Atualmente, Nalva é responsável pela gestão administrativa do coral e destaca a importância da turnê. “O coral nasceu com a missão de levar a música brasileira ao mundo, e celebrar 30 anos em palcos internacionais confirma que o projeto deu certo. Isso mostra que o amor pela música coral é muito maior do que qualquer dificuldade. É esse amor que sustenta a longevidade do grupo”, afirma. Ela ressalta que o maior desafio da viagem não está nos palcos, mas, sim, nos bastidores. Sem patrocínios ou apoio governamental, cada coralista precisou arcar com os custos da turnê, o que exige comprometimento e dedicação de todos.

“Esperamos que as pessoas se alegrem com a nossa música. Independentemente da língua, a música não possui barreiras, é feita para ser sentida. A nossa mensagem é simples: a música une os povos”, completa Nalva.

O repertório da turnê é eclético, combinando música erudita, sacra e popular, com ênfase na

Ivan Simas/Divulgação



A preparação começa com muita antecedência e envolve estudo aprofundado

Ivan Simas/Divulgação



Em 2000, o Coral Brasília se apresentou na Suécia

Ivan Simas/Divulgação



A população de Caeté (MG) assistiu à apresentação do grupo

produção nacional. Entre as obras escolhidas, estão composições de Gilberto Gil, Ernani Aguiar e Ernesto Nazareth, além de arranjos de Marcos Leite, Maurício Maestro — que preparou especialmente para o coral uma versão de *Tico-Tico no Fubá* —, Elenice Maranesi e Nelson Mathias. Segundo o maestro, a escolha das peças busca refletir a brasilidade em ritmos, temas e técnicas musicais, mantendo a sofisticação esperada em palcos internacionais.

À frente do grupo há 10 anos, o maestro Deyvison Miranda, 51, recorda que seu primeiro contato com o Coral Brasília foi justamente na comemoração dos 20 anos. Hoje, ele conduz o coro no marco das três décadas, com a responsabilidade de apresentar a música brasileira a públicos acostumados a ouvir corais de alto nível. “Nosso desafio é mostrar que o Brasil produz música de qualidade, com obras bem estruturadas e enraizadas em nossa cultura. Temos que levar peças que surpreendam, que tragam a brasilidade em seus ritmos e temas, mantendo a sofisticação dos grandes repertórios corais”, explica.

O maestro detalha que a preparação começa com muita antecedência e envolve estudo aprofundado, pesquisa histórica das composições e domínio técnico, musical, intelectual e emocional das obras, antes mesmo de chegarem aos ensaios com o grupo. “O mais importante não é apenas mostrar técnica, mas emocionar. Espero que o público se delicie com a música brasileira e sinta, em cada nota, a força e a beleza da nossa cultura”, afirma.

Entre os destaques do repertório deste ano, estão *Redentor*, composta por um integrante do coral e arranjada por André Vidal, e o *Medley de Tom Jobim*, arranjo exclusivo de Elenice Maranesi, preparado ao longo de cinco meses de ensaios. “Essas peças representam não apenas a excelência técnica, mas também a força da cultura brasileira”, destaca o maestro.

A turnê é vivida como um momento único por Marinete Celi, 52 anos, integrante do naipe dos contraltos desde 2019. “Representar o Brasil em qualquer lugar do mundo é motivo de muito orgulho. Estar na Europa por conta do nosso aniversário é ainda mais especial”, afirma. Ela destaca o *Medley de Tom Jobim* como uma das peças mais esperadas e enfatiza o valor da experiência coletiva. “Estar entre amigos fazendo duas das coisas que mais gostamos, cantar e viajar, só pode ser uma mistura muito boa — e de mistura nós brasileiros entendemos muito”, conta, animada.